

Ficha Social nº 60

Informante : A.T.

Idade: 52 Anos – Faixa III

Sexo: Masculino

Escolarização: 9 A 11 Anos (2º Grau Completo)

Localidade: Pimenta – Zona Urbana

Profissão: Comerciante

Documentadora : Evanilda Alves Rocha Tavares

Transcritora: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

Digitadora: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

Duração: 37 Min.

DOC: Estamos aqui na cidade de Crato, para entrevistar o senhor A. T., para a pesquisa de língua falada na cidade de Crato, encomendada pela disciplina... Metodologia da Pesquisa Científica do curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, promovido pela Universidade Regional do Cariri. Então vamos iniciar perguntando ao nosso informante qual é o seu nome completo.

INF: meu nome é A.T.,

DOC: Qual a sua data de nascimento?

INF: nasci: no ano de mil novecentos e quarenta e cinco' na cidade do Cra:to,

DOC: Em que dia e mês?

INF: no dia vinte e dois de fevere:ro (+) de mil novecentos e quarenta e cinco,

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: segundo gra:u,

DOC: Você nasceu onde?

INF: nasci na: rua Irineu Pinheiro' na cidade do Crato' bairro do Pimenta,

DOC: Você morou em alguma outra cidade?

INF: nã:o' sempre morei na cidade do Crato,

DOC: Seus pais são brasileiros?

INF: meus pais são brasileiros,

DOC: Seu pai nasceu onde?

INF: meu pai nasceu na cidade de Crato me:smo,

DOC: Ele fala alguma outra língua que não seja o português?

INF: só português mesmo' e ma:l,

DOC: E sua mãe é natural de onde?

INF: minha mã:e é natural de Brejo Sa:nto,

DOC: Ela também não fala outra língua?

INF: nã:o' fala só: o português mesmo,

DOC: E você sempre falou português? Teve contato com outra língua sem ser o português?

INF: nã:o' só o português mesmo,

DOC: Alguma vez você conviveu com pessoas que falassem outra língua?

INF: NÃ::O,

DOC: Quantas pessoas moram em sua casa?

INF: em minha casa sã:o (+) DE:Z filhos,

DOC: Todos adultos ou ainda há filhos menores?

INF: te::m oito adulto' e tem dois menores ainda,

DOC: Alguns deles ainda estudam?

INF: nenhu::m estuda mais não,

DOC: Algum já se formou?

INF: não' só fizeram o segundo grau mermo,

DOC: Você trabalha?

INF: eu traba:lho,

DOC: Em quê?

INF: ((pausa)) sô comerciA:Nte,

DOC: É essa a sua profissão?

INF: é,

DOC: Você é financeiramente independente?

INF: graças a Deus sô,

DOC: Qual a sua renda familiar aproximada?

INF: aproximadamente (+) dá pra fazê aí u:ns (+) um mil e duzentos reais,

DOC: Além de você, tem alguém na sua casa que trabalha, que contribui para as despesas?

INF: tem' os meus menino' os maió/ os mais velho trabalha e ajuda na despe:sa,

DOC: Nessa renda que você me informou tá incluído a sua renda e a de seus filhos?

INF: nã:o' essa aí que eu lhe dei' foi só a minha renda mesmo' com a dos meus filhos'
deve dá em torno du:ns (+) três mil reais,

DOC: Você disse que fez até o segundo grau...

INF: fo:i,

DOC: Por que você não continuou seus estudos?

INF: por causa que me dediquei mesmo só ao trabalho me:rmo (+) num dava pra (+)
(conseguí) as duas coisa não,

DOC: Mas você tinha vontade de continuar seus estudos?

INF: nã::o' nunca tive vocação assim não' pra continuá a estudá não' minha vocação é
tra:balhá mesmo,

DOC: Você costuma ver televisão?

INF: eh' lá em casa tem uma televisãozinha PRETO e BRA:Nco,

DOC: Que programas de televisão você assiste?

INF: a:h' eu gosto muito do (+) programa do Sílvio Sa:nto' (incompreensível)
antigamente tinha um programa muito bom' que era o de Chacrinha' mas (agora)
o Chacrinha morre:u' aí eu tô só no programa do Sílvio Santos me:rmo' minha
diversão é o programa dele no domi:ngo,

DOC: Você gosta de novela?

INF: ah' novela' eu ((barulho)) (sempre) assisto uma novelazinha (+) a meLHÓ: que
te:ve até hoje' que eu tô assisti:no' é a do Re:i do Ga:do,

DOC: Por quê?

INF: porque o Rei do Ga:do' ele (+) ele (+) é como se fosse assim uma pessoa/ eu sô
uma pessoa muito assi:m/ (+) ((barulho)) (agradecendo a) meu comé:rcio' mas
eu gosto muito de sí:tio' de faze:nda' é por isso que eu gosto da/ do Rei do
Ga:do,

DOC: Noticiários... você assiste?

INF: eu gosto de assistí um noticiáriozim' eu sempre gosto de botá: minha
televisãozinha na na: naquele programa:/ naquele (+) noticiário que te:m da/ na
Glo:bo,

DOC: O Jornal da Globo?

INF: Jornal da Globo' é:,

DOC: Você costuma ouvir rádio?

INF: eh:' lá em casa ((fungou o nariz)) eu tenho um radim de pilha' bom danado,

DOC: Quando você está em casa você costuma ligar o rádio?

INF: eu ligo/ eu ligo meu radim sempre naqueles programas sertanejo' que eu acho bo::m,

DOC: Tem alguma estação de rádio preferida aqui na região?

INF: te:m tem u:m programa muito bo:m (+) que seu Elói fa:z,

DOC: Então é na Rádio Araripe?

INF: Rádio Araripe (+) o programa (+) o forró de seu Elói,

DOC: Você lê jornal?

INF: uma vez por outra eu vô lendo um jornalzim' acho bom,

DOC: Qual o jornal que você prefere?

INF: eu acho bonzim aquele jornal' o Diário do Nordeste,

DOC: E qual a sessão do jornal que mais lhe interessa?

INF: que mais me intere:ssa no mome:nto/ eu gosto do futebol (incompreensível) tem aquelas (+) manche:tes (+) na:/ no policiAis,

DOC: E revistas, você lê?

INF: nã:o' revista eu num gosto de lê não,

DOC: Cinema... você gosta de cinema?

INF: nã:o' eu num gosto de cinema não,

DOC: Teatro, gosta?

INF: gosto de jeito nenhum,

DOC: Qual a sua diversão favorita?

INF: é só assistí televisãozinha mermo' os programa e as novela (mermo),

DOC: Gosta de carnaval?

INF: eh:' não quando eu era mais moço eu gostava' mas agora depois dessa minha ida:de' num (tá) mais pra eu brincá carnaval mais não,

DOC: Gosta de esporte?

INF: eh: esporte como eu (falei) anteriormente' eu gostava (incompreensível) de certo esporte porque eu (+) SEMpre gostei de esporte' sempre brinquei espo:rte' e: inda vez por outra inda me convidam pra jogá assi:m' no jogo dos VÉ:I' e eu tô lá pra jogá (incompreensível),

DOC: Seu esporte preferido, qual é?

INF: é o espo:rte mermo,

DOC: Mas qual esporte?

INF: o futebol,

DOC: Tem algum time assim... que você torce?

INF: te:m' é o (+) o mengão,

DOC: Pratica algum esporte... fora o futebol?

INF: nã:o,

DOC: Você é religioso. Pratica alguma religião?

INF: gra:ças a Deus sô religioso' vô minhas missa/ TO:do domingo eu vô minha (missa),

DOC: Sua família também eh... qual é sua religião? É católica?

INF: é católica,

DOC: Sua família também?

INF: também,

DOC: Bem seu A., hoje essa conversa foi apenas para colher os seus dados pessoais.

Mas se o senhor concordar eu vou voltar aqui para realizar uma entrevista com o senhor, para o trabalho de pesquisa que nós estamos fazendo para a Universidade Regional do Cariri, Urca. Então nós vamos marcar um dia e um horário. Eu vou voltar aqui e nós vamos conversar um pouco mais. O senhor concorda?

INF: na hora que a senhora quisé' na hora que a senhora quisé (+) fazê outra entrevista de:ssa' estarei pro:nto pra atendê a senhora' qualqué hora que a senhora quisé,

DOC: Então eu quero agradecer a sua colaboração e até breve.

DOC: Estamos de volta aqui no bairro do Pimenta, mais precisamente na rua Dr. Irineu Pinheiro, para realizar entrevista com o senhor A.T. Hoje é dia dez de dezembro, são nove horas da manhã. Bom dia seu A.!

INF: bom di:a,

DOC: Olhe, como nós combinamos eu estou aqui de volta para entrevistá-lo. Meu nome é Evanilda, não sei se o senhor ainda se recorda, e esse trabalho nós estamos fazendo para o curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa, como eu já expliquei. Eu gostaria só de lhe pedir para o senhor repetir o seu nome completo.

INF: Meu nome é A.T.,

DOC: Seu A.... o que é que o senhor acha da vida?

INF: a vida graças a Deus' eu acho a vida MU:Itô bo:a' eu já brinquei' já me diverti
basTA:Nte' e hoje eu já tô com essa ida:de (+) e eu aproveitei BAStante a minha
vida,

DOC: O senhor é casado?

INF: sô casa:do' tenho dez filhos,

DOC: O que é que lhe preocupa no mundo de hoje... entre esses problemas sociais que
nós enfrentamos?

INF: o que me preocupa mais (+) no dia a dia de HO:je' é esse problema (+) da
marginalida:de' criminalida:de' que o: o Brasil vem passando no mome:nto'
com essa pobre:za' tudo isso influi pra que haja ta:nta (+) coisa ruim' nesse
Brasil,

DOC: O que é que o senhor pensa sobre o problema da violência? Quais são as causas,
qual é a solução... do seu ponto de vista?

[[

INF: as causas é como já lhe falei' é o problema do: do desempre:go (+)
a falta (+) de educaçã:o' e o governo tem que investí muito nessas (coisas) na
educaçã:o' no desempre:go' na saú:de' pra que: (+) melhore a situação (+) de
violência no Brasil,

DOC: Por falar em educação, eu gostaria que o senhor desse a sua opinião sobre a
educação, a qualidade de ensino de hoje, o que o senhor tem observado a esse
respeito?

INF: olhe' antigame:nte (+) a educação no meu te:mpo (+) eu acharia: meLHÓ do
que a de ho:je (+) há uns tempos atrás (+) os professores se dedicavam ma:is' a
escolas pública eram escola muito bo:a' eu mesmo estudei em escola pública'
que num podia estudá em escolas particulares' e: (+) o nível era muito bom'
ho:je (+) as escolas pública/ (+) o nível não é: TÃO bo:m' quanto antes' a gente
tem que se deslocá pra uma (+) uma escola particulá' quando a gente po:de'
coloca numa escola particulá para que os filho (+) possa alcançá o seu objetivo'
e nas escola pú:blica num dá: (+) pra gente: colocá seus filho pra (ele) alcançá os
seus objetivos,

DOC: O que o senhor acha que poderia ser feito pelo governo ou até mesmo pela
sociedade para melhorar a qualidade de ensino no Brasil?

INF: eu acho que o governo deveria investir mais/ tirar parte (+) dessas rendas e investir mais na educação' (eh: dando assim') priorizando a educação para que: (o ensino) (+) das escolas públicas (+) melhorasse bastante' como por exemplo' (+) eh: colocando os professores mais/ (+) eh: que tenha mais instruções' fazendo concurso público' pra que melhorasse a situação (dos) ensino (+) público,

DOC: Falando ainda em educação, o que é que o senhor acha do vestibular?

INF: os/ (++) o vestibular hoje' eh: em certo ponto (+) eh: uma coisa: importante' porque que que/ que tão dizendo aí que vão acabar com o vestibular' e eu acho que o vestibular deveria continuar no vestibular' pra que a gente possa escolher melhor:/ (pessoas que vão se formar:) porque: (+) são melhor (+) bem (informado),

DOC: O senhor acha que o aluno da escola pública tem as mesmas condições de enfrentar o vestibular com sucesso... que o aluno da escola particular?

INF: tem não' se num fô: o bom esforço dele' na escola pública' (incompreensível) (deve se desdobrar) o máximo' pra poder conquistar (+) o vestibular (+) e: como eu falei' a escola pública não oferece (+) condições (+) pra que a pessoa possa se preparar pro vestibular' a num são que ele realmente/ quem realmente estuda' se desdobrar pra conquistar alguma coisa na sua vida,

DOC: E em relação ao mercado de trabalho para as pessoas que terminam o segundo grau... existe possibilidade, que é que o senhor acha?

INF: a possibilidade (+) é pouca' porque o mercado de trabalho tá escasso (mesmo) a pessoa tendo formação' há dificuldade de arranjar emprego' avalie com segundo grau,

DOC: O senhor teve quantos filhos?

INF: Dez filhos,

DOC: É difícil educar os filhos hoje?

INF: o:he' hoje/ antigamente (+) até que era mais fácil educar (incompreensível) educar os filhos' porque os filhos (+) obedeciam mais a gente' a gente: (+) trazia os filhos mais (+) tranca-do' hoje não' os filhos só que vivem mais solto' não querem obedecer os pais' (+) (incompreensível) hoje com essa modernidade aí tem que: se abrir um pouco para os filhos' (incompreensível) hoje num existe mais esse/ (+) a pessoa se casa num existe esse/ têm: dez filhos' ((ruídos)) hoje se

ca:sa' e o MÁximo que pode tê é dois filho' três filho' que senã:o (+) num DÁ:
pra sustentá os filhos não,

DOC: Quais as maiores dificuldades que o senhor enfrentou na educação de seus filhos ou enfrenta ainda?

INF: ((ruídos)) sempre as maiores dificuldades que eu enfrentei na minha vi:da/ eu sempre trabalhei como comerciante' era PO:co que ganha:va' e: os filhos estudano' ninguém me ajudava' depois os filhos foram cresce:ndo' um foi ajudando os outro' aí deu pra me formá: um bocado dos filhos,

DOC: O senhor está satisfeito com o nível de escolaridade deles ou o senhor sonhava que eles fizessem vestibular e se formassem?

INF: nã:o' eu queria que algu:ns se forma:sse' (incompreensível) qualqué outra formatura aí: ou seguisse (+) a carreira religio:sa' como pa:dre' mas infelizmente num dava pra: (+) chegá até LÁ' a gente era (uma) pessoas po:bre' e: num tinha assi:m (incompreensível) condições de educá esse (pessoais) to:do' infelizmente/ (incompreensível) mais com tudo isso tô satisfeito' (só eles) num me dá traba:lho' vive todos independente' num tão me dando nem um pingo de trabalho,

DOC: Agora vamos mudar um pouquinho de assunto... o senhor gosta de música?

INF: eu go:sto de uma musicasinha,

DOC: Que tipo de música o senhor prefere?

INF: é: a música sertane:ja,

DOC: Gosta de dançar?

INF: eh: um forrozi:m' quebro ga:lho,

DOC: Costuma ir a festas e dançar bastante?

INF: nã:o' ultimamente (+) minha véia anda tão fra:ca' se a rente/ não se fizê um esforcim pra carregá ela puma fe:sta' aí num vai nã:o' mas eu SEMpre/ eu gosto duma festazinha' quando é forró: (+) aí eu levo minha veía (pra gente) dá uma (+) umas (abufelada) lá,

DOC: Eu queria também lhe perguntar sobre a situação econômica do país. Que é que o senhor tem a dizer sobre isso?

INF: e:u acredito muito no meu Brasil' eu acho que: nós todos devemos acreditá no Brasil' porque: o Brasil tem potencial (+) pra se desenvolvê e saí dessa dificuldade que nós passamo com esse presidente aí' atualmente te:m

(massacrado) muita gente' mas todo presidente que entra' (a gente tem saudade dos outros) (quando entra) fica tudo bonzinho' quando o outro entra ainda é pior, então: a gente tem que ter esperança' que: dias melhores vão/ vão aparecer: justamente agora nesse ano de mil novecentos e (setenta) e sete' se Deus quiser,

DOC: O senhor é a favor da reeleição do presidente?

INF: minha filha' falou sério' tanto faz (+) se ele se candidatar: eu posso até votar nele' se aparecer outro filho de Deus' melhor do que ele' eu posso votar,

DOC: O Plano Real deu certo, na sua opinião?

INF: aí: o Plano Real (+) pra nós que vivemos na classe pobre' foi bom (+) num foi ruim não' agora: o pessoal que vive na classe média' e na classe rica' é que tão achando ruim' muita gente que vive do salário mesmo' (tá) muito controlado dá pra viver,

DOC: E aqui na nossa região... o senhor disse que é comerciante... como é que está o comércio aqui na região? Está em ascensão ou está enfrentando uma crise? O comércio, a indústria, a economia de maneira geral?

INF: não o comércio' esse ano' foi um comércio cheio de altos e baixos' tem (+) meses que é bom' tem meses que é ruim (em termo do/) no meu ramo' por exemplo' que é cereais' depende muito de uma safra boa/ de uma safra BOA' eu tem vendido bastante' algumas coisas' já na parte da indústria' da parte que pega o algodão' aí tá ruim' porque o algodão agora acabou-se' tem muitas usinas fechando (+) mais aqui no Cariri graças a Deus (+) o comércio num tá TÃO ruim não' dá pra gente: viver,

DOC: Falar em Cariri... o senhor gosta aqui da região do Cariri?

INF: eu gosto demais daqui da região do Cariri,

DOC: O que mais lhe agrada aqui?

INF: o que mais me agrada aqui' é o clima' aqui pra nós aqui do Cariri' sempre pode ser que não tenha inverno' mais SEMPRE dá umas chuvadinha por aqui' nós temos uma (+) umas serras muito bonitas' (aonde) tem bastante água' problema com água aqui com a gente' num tem problema não' a região do Cariri é rica em/ nesse sentido aí,

DOC: O Cariri tem potencial para produzir que ainda não foi devidamente explorado... na sua opinião?

INF: o:he' aqui no Cariri' tem (+) muita coisa que deve ser explorada ainda,

DOC: O senhor acha que por exemplo, fruta e verdura, que a gente consome de fora... não poderia ser produzido aqui no Cariri? Com tanta água e um clima tão favorável?

INF: aqui só basta (o povo se junta-se com) os prefeitos' se uni:rem' e fazê um/ (+) uma irrigação' porque água nós temos' fazendo umas irrigações aqui.' nós temos aqui verdu:ra' com abundÂncia' (quando da fé: os caba da peste) (+) vai í buscá (nas) capitais,

DOC: Vamos falar um pouquinho agora de religião. O senhor na primeira conversa que nós tivemos disse que é muito religioso. O senhor faz parte de algum grupo, de algum movimento ligado à igreja?

INF: eu faço parte da irmandade do santí:ssimo,

DOC: O senhor pode explicar como é essa irmandade?

INF: essa irmanda:de (+) nó:s se reunimo por sema:na' na igre:ja' nós se:mpre fazemos nossas pastorais' com as pessoas (+) nos hospita:is' eh:' nós fazemos uma pastoral també:m carcerá:ria' e: nós fazemos uma pastoral assi:m (+) pra serví o nosso irmão,

DOC: Falando em televisão... o senhor gosta de assistir novelas... o senhor já me disse, e sua novela preferida é o Rei do Gado. Pois eu queria lhe perguntar... o senhor acha que a televisão educa ou deseduca?

INF: óia' pra falá a verdade (+) a televisão depois que entrou dentro da nossa ca:sa (+) vei SÓ: desmantelá nossa educação' por MAis a gente se esfo:rçe' e explique aos fi:lhos' a gente tá explicando' de dia e de noite' a televisão desmancha tudo' num traz na:da de educação ((pausa)) alguns programa' alguns/.../

[[

DOC: Por quê?

INF: programa/ algumas televisão te:m' uns programas educativo' mais as outras nã:o,

DOC: O que senhor acha mais prejudicial nesses programas de televisão? O que é que influencia mais negativamente as crianças e os adolescentes?

INF: depois que acabaram com essa censu:ra eh:' eh: minha fia' passa nas novela aí:' cada fi:lme' cheio de pornografi:a' po:rNÔ' num tem hora marca:da' é sete hora da no:ite' é oito ho:ra' que os filhos inda tão tudo acorda:do' vendo aquilo tudo alí que passa na televisão' aquilo ali é o desmantelo' é o fim mu:ndo,

DOC: E como o senhor acha que deve ser enfrentado esse problema? Desligando a televisão, por exemplo?

INF: minha filha tá ruim' porque se a gente desliga: (+) os menino vão achá ruim' a gente tem que apelá aí pras autoridades' fazê o antigamente' tinha os programas' mas tinha o horá:rio' depois da meia noite (incompreensível) podia passá seus filmes' seus programa aí (+) esculamba:do que pa:ssa' (incompreensível),

DOC: E já que nós estamos falando em família, eu queria que o senhor comentasse sobre o relacionamento de pais e filhos hoje. Como é que é hoje, e como é que era seu relacionamento com seus pais?

INF: o:lhe' meu relacionamento com meus pais' era um relaciona relacionamento de resPElto mútuo' eu tanto respeitava meu pa:i' eu (+) respeitava ele ao extre:mo' porque: pai meu era: como E:U (mesmo) tinha pouca educação' e: sempre era rigoro:so nas coisa de:le' (incompreensível) tudo que ele pedia' tudo que ele fazi:a' tinha um horário pra almoçá' tinha um horário pra dormí' tinha um horário pra se levantá pra í o traba:lho' e a gente obedecia ao extremo' HO:je a gente tem que sabê levá os filhos' eu quando fui criá meus filhos eu tive primeiro (+) que conversá com eles' entendendo o problema' muitas vezes eu pedia uma co:isa pra fazê' eles não fazi:a' e eu vou leva:ndo' porque: se a gente não soubé levá hoje (+) a criação dos fi:lhos' vai sê pió' porque:: a tendência dos filhos hoje' é não querê obedecê mais os pais' mas eu ainda continuo lhe dizendo' o PA:i que bem entendê' deve se:mpre acompanhá os fi:lho' pa:ssa a (mão no seu ombro) não deixá muito à vontade' porque se deixá a vontade' ele não consegue mais (dominá),

DOC: E o problema das drogas, o que é que o senhor acha?

INF: o problema das drogas é a pió coisa que exi:ste' esses menino que vive por aí' com doze ano' treze ano' tudo viciado em droga' em co:la' eu acho isso aí o cúmulo (+) (em que: podemo aí dizê que as auto/) as autoridade devia tomá providência nisso aí' existí o comissáriado de menó:' pra tá proibindo esses tipo de (+) dro:ga' (de coisa aí') ma:is infelizme:nte (+) os comissarea:do' num sei porque: num toma a frente' parece que tem medo de alguma co:isa' a repressão dos pa:is (+) eu sei que tem que (+) proibí os tal de maconha' de co:la' de dro:ga' porque isso (+) realmente acaba com a juventude,

DOC: Muito bem. Em relação à educação sexual, o senhor acha que é importante que os jovens sejam bem informados sobre sexo?

INF: oh: apesá (incompreensível) (no meu tempo) (+) em falá em educação sexual/ num existia isso não' mais ho:je' o tempo mudo:u' (já) evoluiu' (incompreensível) (seria bom que) pelo menos as escolas tive:sse (+) aulas (+) sobre: eh::: (+) sobre: (+) se:xo (+) ((ruídos)) (algumas lições) seria até bom/ pa/ um preparamento pro casame:nto (+) pra quando a pessoa se casá tá sabendo ma mais ou meno::' o que é uma relação sexual' eu acho que as escola devia ensiná:' tê umas matéria sobre isso,

DOC: Existe esse projeto. Que a escola tenha educação sexual... é difícil falar nesse assunto com os filhos?

INF: olhe' antigamente era difícil' mais hoje tá TÃO comum' que tá FÁ:cil' é só o pai (+) querê:' chamá os filhos' e conversá' que num tem nenhum problema não' antigamente era difícil' mais hoje tá tudo mais fácil,

DOC: Vamos mudar agora pra um outro extremo. O que é que o senhor acha da justiça no Brasil, ela existe, ela é boa, é eficiente?

INF: é nã:o minha fia' a justiça deixa muito a desejá' e é como diz mermo aquele ditado' justi:ça só tem para os pobre' para o rico num tem justiça nenhuma' a justiça tem que melhorá mu:ito nesse Brasil,

DOC: Por que o senhor diz assim?

INF: eu digo isso porque a gente vê as injustiça que acontece aqui' aqui mesmo na cidade do Cra:to' quando é um pobrezim (+) a: polícia cai em cima' metê-lo pau' prende' proce:ssa' faz de (tudo) as vez uma coisa que podia sê resolvido (+) mesmo na delegacia' isso vai (incompreensível) um proCEsso' ((pausa)) aí ((barulho de televisão ligada em alto volume)) qua:ndo (+) pega assim uma pessoa mais ou menos' que tem dinhe:iro' aí não acontece na::da, nem nem PRE:so vai' então a justiça/ é por isso que eu digo que a justiça tem suas fa:lha' (se é) justi:ça' a justiça é para to:dos,

DOC: Como foi a sua infância... o senhor tem lembranças da sua infância?

INF: eu num me recordo da minha infância' a minha infância (+) (incompreensível) (tinha) brincaDEiras' (a gente) gostava muito de tomá banho de chu:va' gostava de brincá com aqueles carrim de made:ira' gostava de brincá de cobra ce:ga' (vá:rias) brincadeiras que hoje num existe ma:is' um joguim de casta:nha' que

joga:va (+) tem jogo (+) jogo de bi:la' hoje as crianças num sabe nem o que é isso' minha infância eh: foi uma infância muito bo:a' num teve problema nenhum' graças a Deus,

DOC: Algum fato assim... marcante no seu passado ((interrupção para mudar o lado da fita)) que o senhor possa e queira contar?

INF: um fa:to (+) que me deixa (incompreensível) (envergonhado tô recordado nã:o) agora' só tem uma coisa interessa:nte' passando da fase da infância' foi no meu casamento' o meu casamento foi um negócio (incompreensível) e:u (+) coitado' viaje/ casei' aí viaje:i' viajei (+) de ônibus' ônibus (+) (incompreensível) pega um' pega outro acolá:' quando cheguei em Fortaleza minha filha' cheguei (alí) na rodoviária fui tomá um cafezi:m' esqueci a bo:lsa' QUase perco/ (+) quais perco minha lua de mel' minha filha,

DOC: E falando em casamento... qual a sua opinião sobre o casamento?

INF: ((barulho de crianças)) o casamento (++) é uma coisa boa' eu acho que a pessoa pra casá (+) deve tê sua ida:de' uma idade aproximadamente de seus vinte e três anos' vinte e quatro anos' aí sim' é que tá uma idade ideal para o casamento' porque a pessoa quando casa no:vo (+) vai querê fazê a mesma besteira que fazia quando era/ (incompreensível) o ideal mesmo realmente é casá com vinte e cinco anos,

DOC: O que é necessário para o casamento dar certo?

INF: filha' a primeira coisa pro casamento dá ce:rto' é a pessoa/ é (+) é havê a uniã:o' a compreensão entre os dois' (tem que tê) o diÁ:logo' conve:rsa' sê sincero um com o outro (+) eu acho que: a pessoa (+) pra casá: (em princípio) tem que (+) tê aquela fase de namo:ro' (incompreensível) pra conhecê melhó a pessoa' aí: na convivência' (incompreensível) conversa a dois' conversa:ndo é que se entende,

DOC: O senhor é a favor do divórcio?

INF: o:lha (+) pra: lhe fa/ pra dizê a verda:de' o divó:rcio (+) em ce:rto po:nto até que é bom' por outro não' quando a pessoa é casa:da (+) e tem fi:lho (+) é um (ramo mei difí:cil (+) o divórcio) mais quando eh: só tá os do:is (+) num tem filho' num tem nada' o divórcio: (+) (incompreensível) confusões' é melhó se separá: e divorciá mesmo,

DOC: E como ficam os filhos no caso de divórcio?

INF: é como eu lhe falei' eu sô contra o divórcio até:: (certo ponto) ((barulho de tosse)) porque a situação dos filhos fica muito difícil (+) quando num tem filho: é: (+) bom de resolvê' tem problema nenhum não,

DOC: A família de hoje está se dissolvendo? ((silêncio)) O senhor acha que a família de hoje é tão bem estruturada como as famílias de antigamente?

260 **INF:** é não (++) a família de antigamente tinha mais estrutu:ra' eh:: (incompreensível) o casamento (+) durava muito ma:is (+) você vê aí (+) as pessoas completando bodas de o:uro' bodas de pra:ta' e hoje o pessoal ca:sa (+) e o mais tardá é:: (+) um a:no' um ano e poco' (incompreensível) tão se separando (+) eu acho que: num tem ne:m comparação não' em relação ao passado não,

265 **DOC:** E a que é que o senhor atribui essa diferença?

INF: e:u acho (incompreensível) é da criação' a criação dos jo:vens' muito cheio de liberda:de' muito cheio de dire:ito (+) (o homem) também (+) por outro lado também tá: mu:ito (+) emancipa:do' (dono de si:) tudo isso (incompreensível) desmantelo no casamento,

270 **DOC:** Bom... para encerrar nossa entrevista eu gostaria de perguntar... nós estamos aí às vésperas do ano novo, eu queria lhe perguntar quais são os seus planos para o ano que vem?

INF: o:lhe' pra: (+) o ano que VE:m' durante esse ano de mil novecentos e (sessenta) e seis' pra mim foi um ano/ num foi um ano ruim' foi um ano (+) mais ou menos' eu esPEro que mil novecentos e noventa e seis/ noventa e se:te (+) seja um ano ma:is (+) cheio de paz' de alegri:a' mais dinhe:iro'pra que eu possa dá mais conforto a minha família,

275

DOC: (incompreensível) Deixa uma mensagem nessa fita para o ano novo.

INF: eu quero deixá muinha mensage:m nessa fita para o ano de mil novecentos e sessenta e se:te' para todo a/

[[

DOC: Sessenta e sete ou noven...

[[

INF: mil nove/

[[

DOC: Noventa e sete.

INF: é:’ mil novecentos e noventa e se:te (+) um ano cheio de pa:z (+) tranquilidade’ pra TO:da família do Brasil’ tem muita família care:nte’ muita família precisa:ndo (+) duma pa:lavra’ dum confor:to’ por isso eu (+) dese:jo que mil novecentos e noventa e se:te seja um ano de PAZ’ de tranquilidade pra toda família brasileira,

DOC: Bem... seu A., vamos encerrando nossa conversa por aqui... eu quero agradecer muito a sua participação. O senhor foi muito útil, foi muito gentil participando desse nosso trabalho de pesquisa. Eu só tenho a agradecer em nome da Universidade e em meu próprio nome. Até uma outra oportunidade.

INF: até bre:ve (jo:ve),